



II Semana da Demografia

O SETOR DE FRIGORÍFICOS NO BRASIL E OS ESPAÇOS TRANSNACIONAIS NA MIGRAÇÃO SUL-SUL: O RECRUTAMENTO HUMANITÁRIO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO¹

Natália Belmonte Demétrio

Rosana Baeninger

RESUMO

O artigo analisa a constituição do nicho de trabalho formado por migrantes internacionais nos frigoríficos do Brasil. Sob o olhar teórico das migrações transnacionais, do precariado migrante, das solidariedades étnicas, das redes migratórias e das migrações dirigidas, discute-se a centralidade do recrutamento humanitário nesse processo. Do ponto de vista metodológico, o texto fundamenta-se na *Pesquisa Imigração no Brasil: Inserção Laboral e Condições de Vida* para melhor elucidar as dinâmicas que vinculam migrantes internacionais à agroindústria da carne. Dividido em três partes principais, o artigo revisita diferentes estratégias de mobilização do trabalho migrante no país, atentando-se para as especificidades do momento atual e do setor de interesse, em que nem o Brasil trata-se do país desejado, nem as solidariedades étnicas dão conta de explicar a inserção laboral especializada.

Palavras-chaves: Frigoríficos; Inserção laboral; Migrações Sul-Sul.

INTRODUÇÃO

O setor de frigoríficos constitui a principal forma de inserção laboral entre migrantes internacionais no mercado de trabalho formal brasileiro (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). Com meros 106 vínculos empregatícios segundo a Relação Anual de Informações Sociais de 2006, essa cifra salta para mais de 30 mil registros em 2021. Para esse ano, metade dos vínculos ativos nesse segmento eram de nacionais do Haiti, enquanto outra terça parte tinham a Venezuelana como país de origem.

A centralidade de ambas as nacionalidades na composição desse nicho de trabalho migrante expressa fatores associados à origem, ao destino e às redes que impulsionam a inserção laboral especializada (Waldinger, 2005; Baeninger, 2016; 2018). Na origem, evidencia-se a crise humanitária característica da migração transnacional refugiada (Baeninger, 2016). No destino, o acesso à documentação e a conotação dirigida dessa

¹ Trabalho apresentado na II Semana da Demografia da Universidade Estadual de Campinas, evento que ocorreu entre os dias 22 e 26 de abril de 2024.

migração (Baeninger, 2018) expressa o interesse do Estado, de atores estatais e paraestatais (Amar, 2020) na gestão desses fluxos. Da articulação desses agentes nasce o recrutamento humanitário: uma forma de mobilização para o trabalho que não assume um formato estritamente empresarial, “mas se dá dentro de um quadro de ‘ação social’” (Bicudo, 2021, p. 65).

Apresentar o recrutamento humanitário como dimensão central para a formação do nicho de trabalho migrante nos frigoríficos do Brasil constitui o principal objetivo desse trabalho. Nesse propósito, o artigo inicia-se pela discussão dos espaços transnacionais e das redes da migração (Sassen, 2010; Faist, 2000; Truzzi, 2008; Arango, 2000). Em seguida, são apresentadas as particularidades do Brasil e do setor de frigoríficos, aonde nem o destino trata-se do país desejado (Baeninger, 2016), nem as solidariedades étnicas dão conta de explicar a inserção laboral especializada (Waldinger, 2005).

Por um lado, as dinâmicas específicas das migrações transnacionais de refúgio Sul-Sul (Baeninger, 2016) dão novos contornos aos espaços sociais transnacionais (Faist, 2000). Por outro lado, a perspectiva do recrutamento humanitário ilumina o contexto emergencial das migrações de crise origem-destino (Baeninger, 2018). Essa forma de ‘empresariar o trabalho’ não apenas rompe com a “díade formada pelo empresário que recruta e o trabalhador que se oferece no mercado”, forçando a busca por um elemento intermediador (Guimarães, 2008, p. 277), como também evoca as representações de uma ‘cena humanitária’ (Agier, 2006) levada à cabo por ONGs, organismos internacionais e instituições religiosas (Amar, 2020). É a mediação desses atores que produz o encontro entre frigoríficos e migrantes internacionais no Brasil, vinculando humanitarismo e precarização do trabalho (Chaves, 2022).

Além de revisão bibliográfica, o entendimento sobre a formação do nicho de trabalho migrante nos frigoríficos contou com o apoio da Pesquisa Imigração no Brasil: Inserção Laboral e Condições de Vida. Seus resultados reforçam as possibilidades abertas pela perspectiva teórica e metodológica do sujeito-ator nas investigações sobre migração internacional (Fernandes; Baeninger, 2020); a atuação das redes migratórias (Truzzi, 2008) e dos atores estatais e paraestatais (Amar, 2020) no recrutamento desses trabalhadores.

MÉTODOS

No propósito de melhor compreender a relação entre o recrutamento humanitário e a formação do nicho de trabalho migrante nos frigoríficos do Brasil, o trabalho também se ampara em metodologias qualitativas de pesquisa, com a realização de 89 entrevistas semiestruturadas entre julho e outubro de 2022, em formato virtual, com imigrantes

trabalhadores nesse setor. Seguindo os caminhos abertos por Fernandes e Baeninger (2020, p. 13), a definição das “portas de entrada” e dos “portas-vozes” da pesquisa contou com o apoio de migrantes mediadores, cuja participação ampliou as conexões da investigação.

A partir dos contatos pessoais de lideranças migrantes específicas, responsáveis pela condução de quase todas as entrevistas, a pesquisa conseguiu alcançar participantes residentes em quatro Unidades da Federação (Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Essa estratégia metodológica driblou as desconfianças e demais dificuldades impostas por um trabalho de campo online, fez uso criativo das tecnologias de comunicação disponíveis e valeu-se das redes acionadas por migrantes mediadores para alavancar a investigação. Ao incorporar a “dimensão da autonomia/agência” desses “sujeitos migrantes na construção dos resultados da pesquisa”, Fernandes e Baeninger (2020, p. 14) apresentam o potencial da metodologia “sujeito-ator” nos estudos sobre migração internacional e condições de vida, reproduzida nesse trabalho.

Os diálogos foram guiados por um roteiro de 37 perguntas abertas e fechadas, organizadas em 9 módulos temáticos: (1) características gerais da pessoa; (2) família e arranjos domiciliares; (3) escolaridade e treinamento profissional; (4) formas de ingresso e trajetória migratória no Brasil; (5) trajetórias migratórias em outros países; (6) o trabalho no frigorífico; (7) redes de apoio; (8) remessas e rendimentos; (9) considerações adicionais e principais demandas. A definição das perguntas expressa o olhar para os agentes mediadores da inserção laboral (Bicudo, 2021) e para as trajetórias migratórias (Sánchez, 2012). Por um lado, as questões relativas aos momentos definidores do encontro entre migrantes e frigoríficos revela as particularidades do mercado por onde circula a força-de-trabalho necessária à reprodução desse setor (Guimarães, 2008), a presença de atores paraestatais (Amar, 2020) na conformação do recrutamento humanitário e dos canais da migração que, originalmente produzidos por uma migração dirigida (Baeninger, 2018), se dinamizam com a formação de redes interpessoais responsáveis por alimentar a constituição desse nicho de trabalho (Truzzi, 2008).

Por outro lado, a abordagem das trajetórias migratórias constitui uma ferramenta capaz de sistematizar e ordenar a multiespacialidade dos deslocamentos populacionais, cada vez mais rotativos e marcados por um constante ir e vir (Baeninger, 2012). Ao unir dois eixos vertebrais da Ciências Sociais – o tempo e o espaço – essa abordagem tem por objetivo conectar eventos individuais a processos históricos mais amplos (Sánchez, 2012). O mapeamento dos caminhos trilhados por cada migrante, com identificação das associações por

ele estabelecidas nos variados lugares de estadia e/ou passagem, ajuda rastrear as conexões sociais (Latour, 2012) que vinculam essas pessoas aos frigoríficos.

Nesse sentido, as perguntas sobre todos os lugares onde os(as) entrevistados(as) já residiram até alcançar seus locais de moradia e trabalho no momento da pesquisa permitem que esses “atores arrumem, por assim dizer, sua própria bagunça”, confiando-lhes a capacidade de restaurar uma ordem potencialmente distinta das tentativas dos(as) pesquisadores(as) de recompor esse fenômeno (Latour, 2012, p. 232). Esse exercício de juntar a dimensão da estrutura e da agência, do ator e da rede, permite entender a migração não como um ponto crítico, marcado por um evento único, mas como uma trama de fenômenos construída em diferentes escalas (Sánchez, 2012). É assim que as trajetórias migratórias aparecem como uma “ginástica” entre o micro e macro, revelando as associações que o local faz com o global (Latour, 2012, p. 249).

RESULTADO E DISCUSSÃO

No total, imigrantes residentes em sete municípios do Brasil participaram da pesquisa: Campo Grande (1 entrevistados), Sidrolândia (46) e Itaquirá (1), no estado do Mato Grosso do Sul; Curitiba (2), no Paraná; Capinzal (23) e Chapecó (8), em Santa Catarina; e Caxias do Sul (8), no Rio Grande do Sul. A grande maioria tinha como nacionalidade a Venezuela (84 pessoas), mas nacionais do Chile (1), Haiti (3) e Peru (1) também colaboraram com a investigação.

Todos os entrevistados ingressaram no Brasil por fronteiras terrestres. Dois dos três nacionais do Haiti haviam residido em outros países da América do Sul (Chile ou Peru). O município de São Paulo aparece como área de rotatividade migratória para esses entrevistados, fenômeno intrinsecamente associado à conformação de novos espaços da migração internacional no país (Baeninger, 2014). As entrevistas revelaram ainda a presença de peruanos e chilenos recrutados por redes de amizade, inclusive com venezuelanos, o que reforça a composição de um nicho migrante para além das dimensões étnicas (Waldinger, 2005).

Segundo o interlocutor de Itaquirá/MS, os primeiros haitianos que começaram a trabalhar no frigorífico do município foram contratados em Manaus, quando um empresário local enviou aliciadores para a fronteira Norte. Se nessa “etapa germinal do fluxo migratório”, as redes sociais eram “mais produto que causa dos fluxos” (Magalhães, 2017, p. 187), no momento da realização da pesquisa, seu funcionamento já dispensava a atuação desses agentes intermediários.

No tocante aos 84 entrevistados(as) da Venezuela, todos entraram no Brasil por Pacaraima (RR). Setenta e cinco nunca havia morado em outro país, enquanto 8 já tinham residido na Colômbia; e 1 com passagens na Colômbia e também no Peru. Cinquenta e um se deslocaram com recursos próprios e 33 tiveram respaldo da Operação Acolhida para compra de passagens. Vinte e oito encontram trabalho nos frigoríficos por intermediação exclusiva dessa força-tarefa. Quase metade dos 84 venezuelanos entrevistados começaram a trabalhar no frigorífico com menos de um mês de permanência do Brasil e 61 declararam ter entrado no país entre 2020 e 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as redes migratórias (Truzzi, 2008) e as solidariedades étnicas (Waldinger, 2005) tenham um efeito multiplicador sobre esse fluxo, o recrutamento humanitário demanda o olhar para outros agentes mediadores da inserção laboral. Para Arango (2000), se é verdade que o conjunto das relações interpessoais de parentesco e amizade diminuem os custos e as incertezas que envolvem uma migração internacional, também não se pode exagerar a importância das redes migratórias. A busca pelos vínculos e pontes que tornam a migração internacional possível (Sassen, 2010) envolve processos que vão além dos indivíduos e suas famílias.

Nesse sentido, o recrutamento humanitário para o trabalho nos frigoríficos brasileiros alude às migrações de crise (Baeninger, 2016) e agrega os esforços do Estado, cuja função é garantir a documentação; das Forças Armadas, responsável por gerenciar o fluxo migratório e coordenar suas redistribuição em território nacional; de instituições religiosas e da ONU, encarregadas pela acolhida humanitária; e do apoio financeiro de inúmeras organizações internacionais, muitas das quais influenciadas por estratégias do Norte Global em formar países “tampões” capazes de conter essa população longe de suas fronteiras (Agier, 2006; Souza; Ruseishvili, 2020).

A relevância desse processo no suprimento da mão-de-obra necessária à reprodução do setor tem dimensões objetivas e subjetivas. Do ponto de vista subjetivo, a busca ativa pelo trabalho migrante reflete as representações sociais desses sujeitos (Bicudo, 2021). Do ponto de vista objetivo, o envelhecimento acelerado da população brasileira torna a migração internacional uma dimensão cada vez mais importante na produção da força-de-trabalho excedente a nível nacional e local (Baeninger, 2012). Particularmente no caso do mercado de trabalho brasileiro, alicerçado desde o princípio por uma oferta de mão-de-obra abundante, a precarização do trabalho carrega “características estruturais”, associadas a “um padrão de

flexibilidade numérica que tem estado na base dos principais movimentos de nossa economia” (Guimarães, 2008, p. 249).

Os frigoríficos como elemento fundamental para o desenvolvimento de espaços transnacionais das migrações Sul-Sul no Brasil expressam, assim, particularidades importantes. Não se encaixam nas perspectivas teóricas sobre mercado de trabalho dual (Piore, 1979); nos referenciais de análise voltados às migrações Sul-Norte (Faist, 2000); na abordagem da exportação organizada de trabalhadores (Sassen, 2010), ou nos sistemas de treinamento moldados por redes de subcontratação e terceirização que, iniciadas ainda na origem, incidem na informalidade do trabalho e se valem das solidariedades étnicas (Waldinger, 2005).

Para Faist (2000), a variedade de tipos de espaços transnacionais associa-se ao nível de controle dos Estados-Nação sobre esses lugares. Também as dinâmicas embrionárias que dão origem a essas localidades condicionam seu desenvolvimento futuro. Dessa forma, o arranjo espacial dos frigoríficos como espaço transnacional das migrações Sul-Sul contempla as contradições associadas ao mercado de trabalho formal brasileiro, o projeto migratório para o Norte Global, as garantias previstas pela Nova Lei de Migração e pelo Estatuto do Refugiado, o acesso à documentação e a centralidade dos atores paraestatais como apoio para inserção laboral e acolhida nos locais de trânsito e destino dessa migração.

Em linhas gerais, o trabalho avança no entendimento de uma nova modalidade de agenciamento do trabalho migrante, dentro da qual o recrutamento humanitário não apenas dialoga com as particularidades das migrações Sul-Sul, mas também com os processos históricos de formação do mercado de trabalho nacional. Embora reflita transformações advindas da reestruturação produtiva em escala global, a produção desse nicho de trabalho migrante exige perspectivas de análise específicas ao contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AGIER, M. Refugiados diante da nova ordem mundial. **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, SP, v. 18, n. 2, p. 197-215, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a10v18n2>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- AMAR, P. **O Arquipélago da Segurança**: estados de segurança humana, políticas de sexualidade e o fim do neoliberalismo. Rio de Janeiro, RJ: Editora da UFRJ, 2020.
- ARANGO, J. Explaining migration: a critical view. **International Social Science Journal**, Chichester, v. 52, n. 165, p. 283-296, 2000.
- BAENINGER, R. Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (coord.). **Migrações fronteiriças**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp, 2018. p. 463-472.

BAENINGER, R. Migração transnacional: elementos teóricos para o debate. In: BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. p. 13-43.

BAENINGER, R. Migrações internacionais no século 21: desafios para uma agenda de pesquisa. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN, 6., 2014, Lima, Perú. **Anais...** ALAP, 2014.

BICUDO, M. V. G. C. C. **Mobilização do “trabalho imigrante” em São Paulo**: estudo sobre intermediação e usos do trabalho. 2021. 287f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2021.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Imigração e refúgio no Brasil: retratos da década de 2010**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

CHAVES, J. Humanitarismo, migração e trabalho precarizado no Brasil: em busca dos nexos possíveis. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 46., 2022, Campinas, SP. **Anais...** São Paulo, SP: ANPOCS, 2022.

FAIST, T. The bridging function of social capital: transnational social spaces. In: FAIST, T. **The volume and dynamics of international migration and transnational social spaces**. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 195-241.

FERNANDES, D.; BAENINGER, R. (coord.). **Impactos da pandemia de COVID-19 nas migrações internacionais no Brasil**: resultados de pesquisa. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp, 2020.

GUIMARÃES, N. A. Empresariando o trabalho: os agentes econômicos da intermediação de empregos, esses ilustres desconhecidos. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, RJ, v. 51, n. 2, p. 275-311, 2008.

LATOURETTE, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador, BA: EdUFBA; Bauru, SP: EdUSC, 2012.

MAGALHÃES, L. F. A. **A imigração haitiana em Santa Catarina**: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti. 2017. 355f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

PIORE, M. J. **Birds of passage**: migrant labor industrial societies. New York, NY: Cambridge University Press, 1979.

SÁNCHEZ, L. R. Las trayectorias en los estudios de migración: una herramienta para el análisis longitudinal cualitativo. In: ARIZA, M.; VELASCO, L. **Métodos cualitativos y su aplicación empírica**: por los caminos de la investigación sobre migración internacional. México: UNAN; Instituto de Investigaciones Sociales; El Colegio de la Frontera Norte, 2012. p. 455-494.

SASSEN, S. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre, RS. Editora Artmed. 2010.

SOUZA, A. R.; RUSEISHVILI, S. As organizações cristãs de abrangência nacional em face da questão dos refugiados. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, São Carlos, SP, v. 10, n. 2, p. 537-555, 2020.

TRUZZI, O. M. S. Redes em processos migratórios. **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, SP, v. 20, n. 1, p. 199-218, 2008.

WALDINGER, R. Networks and niches: the continuing significance of ethnic connections.
In: Loury, G.; Modood, T.; Teles, S. (ed.). **Ethnicity, social mobility, and public policy:**
comparing the USA and UK. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 342-362.